

N. 10/4/03

É absurdo

- diz Chefe do Estado

O PRESIDENTE da República, Joaquim Alberto Chissano, considerou de absurdas as alegações do antigo chefe dos serviços de inteligência da África do Sul, Tienie Groenewald, segundo as quais o Chefe do Estado estaria envolvido no assassinato do seu antecessor, Samora Moisés Machel.

Depois de reiterar a falsidade de tais alegações, Chissano explicou que durante a governação de Samora Machel a direcção do partido Frelimo e do Estado tinham decidido que as únicas pessoas que iriam fazer contactos oficiais e informais com o regime do "apartheid", seriam apenas os membros da

equipa governamental que negociou o Acordo de Nkomati.

Tal decisão fez com que o actual PR, na altura ministro dos Negócios Estrangeiros, não tivesse qualquer tipo de contactos com representantes do regime de Pretória "tanto mais que na altura Moçambique não tinha relações diplomáticas com o então regime sul-africano".

Recordou ainda que só por volta dos anos oitenta é que se estabeleceram os primeiros contactos oficiais, isto depois do Governo moçambicano ter tomado conhecimento de que já decorriam negociações entre o regime e o Congresso Nacional Africano (ANC).

O Chefe do Estado explicou que as alegações em causa parecem ter como objectivo desinformar, desviar a atenção sobre os verdadeiros culpados do assassinato do Presidente Samora Machel.

Informações insistentes veiculadas pelos "media" sul-africanos dão indicações de que os verdadeiros culpados pelo assassinato de Machel estão na África do Sul e perenciam ao regime do "apartheid".